



V Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
9 a 11 de Novembro de 2022



## **Fotografia e Retrato e o Olhar Juvenil: experiência de uma oficina educativa desenvolvida para adolescentes<sup>1</sup>**

Edinaldo Gabriel Alves Barreto<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Campina Grande

### **RESUMO**

Esse trabalho trata de um relato de experiência sobre a oficina de fotografia retrato ministrada para adolescentes da cidade de Salgado de São Félix, no agreste paraibano. O projeto foi realizado com os integrantes do Centro de Referência em Assistência Social - CRAS, da cidade citada. O objetivo dessa oficina, foi levar a fotografia e retrato como forma de autonomia e autoestima para os adolescentes. Para realização do projeto foi usada a metodologia educativa, com ações práticas utilizando os próprios dispositivos dos participantes. Portanto, o referido projeto trouxe resultados positivos, uma vez que os alunos evoluíram sua visão sobre fotografia retrato e concluíram todas as atividades fotografando uns aos outros em uma nova perspectiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação; adolescentes; fotografia; retrato.

### **INTRODUÇÃO**

Em um contexto geral, a arte se manifesta de várias maneiras difundindo com expressão artística. A grande vantagem do artista, é que sua obra pode se encaixar em vários parâmetro artístico. Sobretudo, a arte é utilizada como um grande instrumento na educação, pois induz aos indivíduos a aflorar, conhecer e se apropriar da arte, por isso, torna-se importante a junção da arte e educação, para serem usados por educadores como metodologia de aprendizagem, proporcionando aos alunos uma nova perspectiva

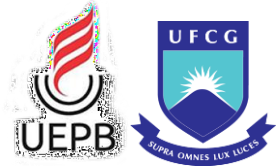
---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT "Fotografia e Educação"

<sup>2</sup> Graduando do 8º período do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educação na UFCG, e-mail: gabriellbarreto53@gmail.com



V Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
9 a 11 de Novembro de 2022



sobre os artista e suas respectivas obras. Para tanto as duas esferas de arte e educação, sempre andam juntas.

Vale lembrar que uma das formas de expressão é pela fotografia, mediante a isto as fotografias carregam muitas informações, e todas são carregada de um momento que tenha contexto, principalmente fotografia de imprensa, que não pode ser de uma estrutura isolada, mas que complemente com o próprio texto, assim como afirmar Roland Barthes.

Naturalmente, mesmo à vista de urna análise apenas imanente, a estrutura da fotografia não é uma estrutura isolada; ela comunica pelo menos com uma outra estrutura, que é o texto (título, legenda ou artigo) de que vai acompanhada toda foto de imprensa. (BARTHES, 1990, p. 2)

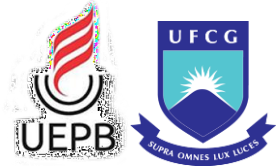
Porém é necessário perceber que existem determinados ângulos e recortes de algo inteiro, que podem modificar o contexto, e trazer vantagem para a ideologia do artista, porém o fator principal para esse efeito é o ângulo da imagem. Também é importante relevar o posicionamento do autor da foto, a mensagem que o mesmo deseja que o receptor tenha, partindo do principio que cada individuo tem a sua interpretação da imagem, com base nas experiencias, por mais que existam pontos de vistas diferentes, assim, como afirma Schnell:

Da mesma forma muitas cenas representadas nas fotos partiram da interpretação do fotógrafo, por que uma cena e não outra; qual o interesse do fotógrafo em determinada cena ou acontecimento retratado, não podemos esquecer que o fotografo profissional é alguém pago para reproduzir ou criar o que o seu cliente quer, da mesma forma o fotografo amador vai dar ênfase naquilo que ele acredita ser o melhor ângulo ou representação do real (SCHNELL, 2004, p.7)

Portanto, esse artigo objetiva relatar minha experiência na função de mediador na oficina de “fotografia e retrato”, para adolescentes da cidade de Salgado de São Félix, no agreste paraibano. A ação contou com apoio do Centro de Referência em Ação Social – CRAS, da cidade citada. Vale lembrar que esse projeto fez parte da disciplina



V Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
9 a 11 de Novembro de 2022



de fotografia, imagem e sociedade, do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação, da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

## FOTOGRAFIA NA SOCIEDADE

Nos dias atuais é perceptível que cada vez mais, os seres humanos estão alienados à fotografia. Essa percepção é dada através do comportamento dos indivíduos mediante as redes sociais, na busca de satisfazer seu ego, fomentando o narcisismo. Entretanto, é necessário trazer à tona o conhecimento sobre os diversos tipos de fotografias e, conseqüentemente, suas características, para fins informativos, educacionais e artísticos. Desse modo, com a chegada das redes sociais, tornou-se comum o ato de fotografar, em especial no grupo mais jovem, que busca por engajamento em suas redes sociais através da fotografia,

Nesse sentido, é importante enfatizar que a fotografia se molda mais além do que se vê. Segundo o pensamento de Mauad:

[...] entre o sujeito que olha e a imagem que elabora há muito mais que os olhos podem ver. A fotografia - para além da sua gênese automática, ultrapassando a idéia de análogo da realidade - é uma elaboração do vivido, o resultado de um ato de investimento de sentido, ou ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras que envolvem, inclusive, o controle de um determinado saber de ordem técnica. (MAUAD, 1996, p.3)

Sendo assim, além de promover a satisfação da autoestima, a fotografia também tem a função de eternizar o momento em que a foto foi tirada, pois, uma fotografia está composta por cenários, cores, estilo, entre outros elementos e padrões. São características que ficam marcadas em uma imagem e podem trazer lembrança posteriormente ao serem vistas.

O grupo escolhido para a realização da oficina de “fotografia e retrato” foi dos adolescentes, levando em consideração a maturidade para manusear os dispositivos tecnológicos, uma vez que usamos como fundamento o Estatuto da criança e do adolescente que permeia os dois grupos, a saber: infantil e jovem. Segundo o ECA, a idade compreendida para adolescente é de 12 a 18 anos. Vale lembrar que este projeto de intervenção foi embasado no ECA, uma vez que o mesmo sugere o direito à educação e profissionalização dos adolescentes, um dever atribuído à família, sociedade e Estado, como afirma a Constituição Federal:



**V Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
9 a 11 de Novembro de 2022**



É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988 art. 227).

Partindo desse princípio, buscamos alinhar o projeto de fotografia com uma das áreas da educomunicação, a saber: epistemologia da educomunicação, que preocupa-se com as intervenções na sociedade, de forma acessível, usufruindo dos dispositivos digitais a seu favor. Para Almeida (2015) a epistemologia da educomunicação atenta-se para a importância e a origem da mesma, em exercício com a sociedade, e também, preocupa-se com a ascensão do conhecimento através das intervenções efetuadas. Dessa forma, o educador, por sua vez, faz uso dos dispositivos tecnológicos para levar, de maneira lúdica, a comunicação e a educação através dos meios alternativos.

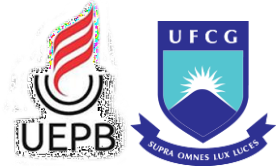
## **FOTOGRAFIA E RETRATO E O OLHAR JUVENIL**

Primordialmente, a fotografia é considerada, por grande parte do grupo juvenil, uma opção de entretenimento e algo superficial, utilizada apenas para exibição pessoal, que enfatiza o narcisismo, abrindo mão das diversas formas de expressões imagéticas tais como: protestos, reflexão e outros sentidos evadidos da fotografia. No entanto, para o grupo dos adolescentes, grande parte alienada na tendência visual, os conceitos teórico da fotografia, pode parecer algo pacato, e de pouca relevância. Partindo dessa situação, houve a necessidade de criar uma oficina de fotografia, voltado para o retrato, para levar o conhecimento do conceito de fotografia em geral, e sua importância para o ato fotográfico.

A fotografia retrato tem como objetivo dar ênfase para a pessoa em que está sendo fotografada, ou seja, para se ter uma fotografia retrato é necessário que esteja uma ou mais pessoas na imagem. Desse modo, para contextualizar, o retrato surgiu no século XIX, ainda na pintura, com a finalidade de registrar a realidade, e somente os magnatas, a saber: Reis, governantes e suas respectivas famílias, eram retratados em quadros por pintores renomados, pois tinham posições/condições na época e conseguiam ter seu rosto exposto através da pintura. Com o passar dos anos esses pintores foram tomando ofício de fotógrafo retratista, como afirma



V Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
9 a 11 de Novembro de 2022



Tavares:

[...] os pintores se viram confrontados com o sucesso e a adesão social à representação mecânica da realidade e muitos dos pintores de retrato em miniatura, género até então muito em voga, fizeram a sua conversão ao ofício de fotógrafo retratista. (TAVARES, 2010, p.73)

Logo, com o passar do tempo e o avanço da tecnologia, a chegada das câmeras fotográficas, amenizou esse monopólio sobre o retrato, que outrora era seletivo apenas para pessoas com posições sociais, hoje é acessível à maioria da população através da fotografia.

## **METODOLOGIA**

O método de estudo corresponde a um relato de experiência sobre as atividades executadas no projeto de intervenção educacional para adolescentes, integrante do Centro de Referência em Assistência Social – CRAS. Essa pesquisa é considerada qualitativa, tendo em mente nosso objetivo de analisar o comportamento/ação dos adolescentes perante a fotografia retrato. Segundo Godoy “A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em alguns ambientes”. (GODOY, 1995, p.21). Além do mais, esse trabalho tem uma abordagem descritiva, pois refere-se a um relato de experiência na medida em que vamos descrever as atividades executadas no projeto, em consonância com o pensamento de Gil “as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que tem por objetivo descrever as características de um grupo: sua idade, sexo, nível de escolaridade e procedência”. (GIL, 2008, p.28).

Para fomentar a interação dos participantes e obtenção de resultados para pesquisa, foi utilizado como metodologia a fotografia participativa, que segundo Souza (2013, p. 138) “[...] a metodologia incorpora um modelo participativo dos grupos estudados no duplo objetivo de ação e investigação, no sentido de obter resultados em ambas as vertentes”. Nessa metodologia os participantes eram incentivados a contar sua perspectiva sobre a imagem, e assim instigar a troca de informações com os demais participantes.

Nesse sentido, além da fotografia participativa, foi usado a metodologia *Photovoice* como forma de extrair a concepção crítica dos participantes, enfatizando sua realidade. Segundo a concepção de (SOUZA, 2013, p.140-141)



**V Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
9 a 11 de Novembro de 2022**



[...] um método que se propõe a inserir no processo investigativo atividades de base comunitária com a finalidade de capacitar em conjunto membros de grupos sociais em situação de exclusão [...] sua estratégia passa a ser bastante eficaz na resposta a questões e identificação de problemáticas levantadas à luz da sua própria autorrepresentação.

A oficina de fotografia e retrato, foi ministrada na cidade de Salgado de São Félix, no agreste paraibano, para os adolescentes de 14 a 17 anos, realizada no dia 25 de novembro de 2019, com duração de duas horas e meia. Na ocasião, foram ministrada para oito adolescentes, vale lembrar que, por se tratar de uma cidade do interior da paraíba, todos os participantes eram de baixa renda, e com pouco acesso à tecnologia de informação e comunicação. Importante destacar que os alunos, já tinham um conhecimento prévio sobre fotografia, e até mesmo sobre retrato, mas não conheciam a teoria e nem sua relevância para a imagem.

A atividade de fotografia e retrato, foi realizada em parceria com Centro Referencial de Assistência Social – CRAS, da cidade de Salgado de São Félix, que por sua vez, cedeu o espaço do salão de atividades para desenvolvimento da oficina, e além disso, contribuiu com os materiais necessário tais como: lápis, papel A4, borrachas, projetor, e notebook.

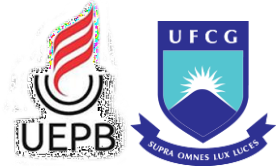
## **LOCAL DE REALIZAÇÃO**

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, é responsável por acolher e cuidar/auxiliar e sobretudo prevenir que os cidadãos da cidade de Salgado de São Félix estejam em situações vulneráveis, ou considerada derisco social. Sendo assim, um dos papeis principais da instituição, é o cuidado e proteção com as famílias, criando projetos e buscando orientações de todas as formas, para promover uma solução rápida e coletiva e auxiliando as familias para que não entre em situação de vulnerabilidade ou violência. No CRAS, costuma-se trabalhar separando os grupos por faixa etária, ou seja, para cada grupo com a idade aproximada, existem atividades específica para os mesmos, Portanto, a instituição disponibiliza de grupos diversificados, tais como: crianças, adolescentes, jovens, idosos, gestantes entre outros.

Vale destacar ainda que essa instituição faz parte das políticas públicas das cidades no Brasil, ou seja, é totalmente ligada a gestão atual dos municípios, e além disso, conta com funcionários de formação na área da educação e asistencia social,



V Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
9 a 11 de Novembro de 2022



para desenvolver as atividades sugeridas no plano governamental.

Diante disso, a oficina foi ministrada com o objetivo de levar o conhecimento sobre fotografia e retrato para os adolescentes e ao mesmo tempo fomentar a autoestima e autonomia dos participantes através da percepção da imagem. E para isso foi seguido rigorosamente a metodologia espiral criado por Claudia Colagrande

### **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Para iniciar a oficina de fotografia e retrato foi feito uma breve apresentação entre os participantes, para se conhecerem melhor, cada um falou seu nome, idade e expectativa para a oficina. Logo após houve troca de informações e conhecimento com os indivíduos a respeito de fotografia. Importante frisar que para o desenvolvimento das atividades foi utilizado a metodologia da educação horizontal, que compreende a pedagogia dialógica, que para Morales (2022, p.36) “A relação pedagógica estabelecida entre educador e educando deve ser de diálogo na busca da construção do conhecimento”. Logo após colocamos em prática a metodologia espiral, de Claudia Colagrande, começando com:

- Sensibilização: os participantes dividiram-se em duplas e começaram a fazer o retrato um do outro no papel, e depois explicaram a relação do retrato com a pessoa. Essa ação tem o objetivo de instigar no participante a curiosidade sobre a pessoa que está sendo desenhada, ou seja, suas características físicas.

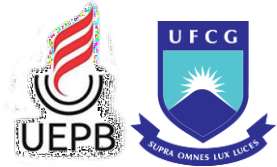
- Motivação: foi mostrado para os participantes as técnicas e as linguagem fotográfica através de slides, também foram mostrados as obras mais famosas sobre retrato. Além disso, houve dinâmica com moldura, para retratar os planos fotográficos.

- Fazer fotográfico: Os participantes foram desafiados a fotografar a sua dupla ou algum grupo usando sua criatividade, e também as técnicas fotográficas baseando-se nos exemplos mostrado. Essa etapa do projeto é de suma importancia, uma vez, que os participantes estão praticando o que foi mostrado na teoria, fomentando a participação dos mesmos.

- Contemplação: os participantes escolheram sua melhor foto para contemplação, e cada indivíduo defendeu o conceito do retrato fotografado por eles, ou seja, além de tirar as fotos segundo sua criatividade, é importante que os alunos saibam apontar as características da imagem no momento da contemplação.



V Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
9 a 11 de Novembro de 2022



•Análise: e por fim, foi aberto um momento para análise, os participantes ficaram livres para falar o que acharam da oficina e deram sua opinião no que poderia melhorar. Esse *feedback* é importante para que possamos mapear os pontos negativos no decorrer da oficina e buscar melhorar nas outras intervenções.

Para finalizar a oficina recolhemos o material produzido por eles, para fins acadêmicos. Logo após esse momento, houve um *coffee break* com todos os envolvidos, desde os participantes da oficina, quanto aos mediadores e funcionário da instituição.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este projeto educacional objetivou levar de forma direta os conhecimentos sobre fotografia retrato para os adolescente, como forma de expressão dos sentimentos através da arte. A faixa etária dos participantes variou entre 12 a 17 anos, sendo 60% mulheres..

Quanto ao grupo dos adolescentes, notou-se o interesse em aprender as novas técnicas de fotografia retrato, uma vez que os mesmos sentiram a necessidade de fazer questionamentos sobre o ato de fotografar e as linguagem existentes na fotografia. Na medida em que o instrutor ministrava a aula sobre a teoria da fotografia, percebeu-se que alguns alunos estavam praticando as técnicas mostrada nos *slides*.

Como podemos refletir, os adolescentes têm uma importante afinidade com os dispositivos eletrônicos, isso auxiliou o desenvolvimento da oficina, uma vez que na linguagem fotográfica era exigido que os participantes conhecessem seus celulares, e as funções de cada ícone dentro da câmera.

Contudo, notou-se que no fazer fotográfico, os participantes ficaram tímidos, tanto na sensibilização (ato de desenhar), quanto no fazer fotográfico (ato de praticar a fotografia), e não conseguiram desenvolver parte das atividades, para isso, foi necessário a intervenção do mediador, para auxilia-los na criatividade e perspectiva da imagem. Logo após a ajuda do mediador, percebeu-se a evolução dos alunos fotografando os demais.



Alunos desenhando o rosto da pessoa ao lado



Fonte: Centro de Referência em Assistência Social - CRAS

Ainda referente ao desenvolvimento do fazer fotográfico, reparou-se que os participantes, exploraram as cores que haviam ao redor para compor a fotografia retrato. Alguns optaram em dar ênfase ao sorriso de quem estava sendo fotografado, outros decidiram explorar o olhar fotográfico em um panorama mais aberto, como mostram as imagens a seguir:

Imagem 2 – Contemplação.  
Produção fotográfica de retrato



Fonte: Kamila Alves Martins.  
Autora da foto

Imagem 3 - Contemplação.  
Produção fotográfica de retrato



Fonte: Elizan Cardoso Neto.  
Autor da foto



V Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
9 a 11 de Novembro de 2022



Destacou-se também algumas dificuldades encontradas no decorrer do projeto, a saber: falta da câmera fotográfica, conversas paralelas dos participantes e tempo disponibilizado reduzido. A falta da câmera resultou em frustração de alguns participantes, que estavam almejando conhecer e manusear uma câmera profissional pessoalmente. Porém nossa finalidade com esse projeto foi mostrar aos participantes que é viável fazer uma fotografia sem a utilização da camera fotográfica, e que a autonomia através dos aparelhos celulares poderiam sanar as necessidades. Além disso, as conversas paralelas, tomaram conta, em alguns momentos, da atenção dos alunos, fazendo os mesmos se dispersarem do assunto.

Em suma, averiguou-se que os adolescentes da cidade de Salgado de São Félix, trouxeram resultados positivos ao finalizar a oficina, com as exposições das fotografias, alguns optaram em publicar nas suas redes sociais, como forma de expandir o conhecimento adquirido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grupo dos adolescentes integrante do centro de referência em assistência social-CRAS, tem uma importância acentuada, no sentido de construção da sociedade. Para desenvolver o projeto, foi necessário atribuir aos adolescentes, função de protagonistas do futuro, para que através da arte e educação, possam modificar seu presente, fomentando um futuro melhor.

A oficina de fotografia teve uma metodologia pensada na ótica juvenil, para se tornar uma troca de conhecimentos atrativa e com êxitos. Além disso, foi usada a metodologia de educação horizontal, em que os participantes da oficina, podem interagir e trocar conhecimentos com o mediador, e sobretudo, trazer contribuições e novas perspectiva do entendimento.

Contudo, é importante destacar a relevância das intervenções comunicativas voltadas para a sociedade, sobretudo, os mais necessitados desses conhecimentos, para melhorar sua qualidade de vida e entretenimento. Desse modo, podemos afirmar que a fotografia retrato desenvolveu nos participantes o ato de conhecer quem está sendo fotografado, uma vez, que a finalidade dela é dar ênfase a pessoa, e consequentemente, seus sentimentos expressados na fotografia.



V Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
9 a 11 de Novembro de 2022



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação.**

2015, Campina Grande. Disponível em:

[http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as\\_reas\\_de\\_interven\\_o\\_da\\_educo/1](http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven_o_da_educo/1). Acesso em: 04 de Outubro de 2022.

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. **leden – uerj.** 1990, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.leden.uerj.br/wp-content/uploads/2019/05/49666238-A-Mensagem-Fotografica-Roland-Barthes.pdf>. Acesso em: 04 de Outubro de 2022.

BRASIL, Constituição (1988), **Capítulo VII – Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso.** Art. 227. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 04 de Outubro de 2022.

GIL, Antônio. Todas as Técnicas de Pesquisa Social. **Editora Atlas.** São Paulo, 2008. Disponível em:

[http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3\\_artigo01\\_globalizacao.pdf](http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf). Acesso em 03 de Outubro de 2022.

GODOY, Arilda. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. **Revista de Administração de Empresa.** 1995. São Paulo. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 29 de Setembro de 2022.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história – interfaces. Academia. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31052117/Fotografia-with-cover-page-v2.pdf?> Acesso: 29 de setembro de 2022.

MORALES, Ofélia. E. T. Educomunicação e ecossistemas comunicativos em tempos de convergência midiática. Ed 01. São Paulo: Intersaberes, janeiro de 2022.

TAVARES, Emília. O Retrato: entre pose e posses, entre a fotografia e a pintura. **Internet.** Disponível em:

[https://www.emiliatavares.com/uploads/5/7/8/9/5789024/emilia\\_tavares\\_ensaio\\_retrato\\_fotografico.pdf](https://www.emiliatavares.com/uploads/5/7/8/9/5789024/emilia_tavares_ensaio_retrato_fotografico.pdf). Acesso em 03 de outubro de 2022.

SCHNEL, Rogério. O USO DA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA PALMEIRA: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970. **Dia a dia Educação.** Paraná, 2004. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>.

Acesso: 04 de Outubro de 2022.

SOUZA, Daniel, R. M. A fotografia participativa como ferramenta de reflexão identitária: estudo de caso com jovens em contextos de exclusão social no Brasil e em Portugal. Universidade Nova Lisboa. Lisboa, 2013. Disponível em:

[file:///C:/Users/Gabriel%20Barreto/Downloads/FCSH\\_tese\\_doutoramento\\_daniel\\_meirinho%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Gabriel%20Barreto/Downloads/FCSH_tese_doutoramento_daniel_meirinho%20(1).pdf). Acesso em 20 de Novembro de 2022